

## Trabalho & Educação entrevista

# Eunice S. Trein

Eunice Schilling Trein é professora-adjunta da Universidade Federal Fluminense. É Coordenadora do GT - Trabalho e Educação - da ANPEd e autora de "Trabalho, Cidadania e Educação: entre o Projeto e a Realidade Concreta, a responsabilidade do empenho político" (Tese de doutoramento); "A requalificação do trabalhador na perspectiva do capital e do trabalho - uma discussão atual" (artigo, in: Tempo Brasileiro, . 105); "A pedagogia histórico-crítica: ponto e contraponto" (artigo com Neise Deluiz, Contexto & Educação, n. 20) e "Conquista da Cidadania: a Educação diz: Presente" (artigo, Contexto & Educação, n. 41).

**T&E** - Que temáticas têm constituído o campo de "Trabalho e Educação", no Brasil, nos últimos dez anos?

**Eunice** - Basicamente eu diria que três grandes temáticas têm balizado a pesquisa na área. As mudanças científico-tecnológicas e suas consequências no processo produtivo, demandando um novo perfil do trabalhador, têm sido um tema importante. Ele tem sido abordado tanto sob a perspectiva dos trabalhadores e suas demandas por mais qualificação, quanto sob a ótica do capital, diante do imperativo da flexibilização que orienta a economia mundializada. Esta é uma questão que tem gerado inúmeros estudos de caráter empírico, buscando elucidar os impactos das inovações tecnológicas e consequentes mudanças na utilização de materiais e equipamentos e as decorrentes formas de organização dos processos de trabalho, bem como, as estratégias de qualificação por elas suscitadas.

No âmbito desta temática, a análise de projetos pedagógicos, tanto da escola, quanto das empresas e sindicatos, tem gerado subsídios para a elaboração de propostas educacionais onde se articulam educação básica e educação profissional.

As novas bases materiais de produção se exigem, por um lado, uma investigação no próprio espaço da produção para que se apreenda as reais alterações e as novas demandas educacionais, de outro têm exigido retomar o debate teórico sobre a centralidade da categoria trabalho. Este segundo eixo centra-se sobre a problemática da materialidade histórica no plano das relações sociais de produção e das relações sociais mais amplas. Nele, é abordada a concepção da formação humana politécnica e o trabalho como princípio educativo, em contraposição a abordagens fragmentárias onde o trabalho é visto apenas na sua dimensão mercantil.

Esta segunda grande questão tem se alimentado de um profícuo diálogo com os autores da escola de Frankfurt e a releitura dos textos filosóficos da tradição marxista. Nesta temática ainda, a partir da análise da materialidade da formação humana, tem sido investigado o lugar do sujeito em suas dimensões, individual e coletiva, e as relações intersubjetivas que se estabelecem num contexto de profundas mudanças não apenas econômicas mas também sociais, políticas e culturais.

Eu situaria como um terceiro eixo temático, as questões capilares que emergem da articulação Trabalho e Educação. Nelas, vêm sendo tratados temas como: currículo, gestão de formação, impactos da escolaridade no mercado de trabalho, articulação entre formação básica e profissional e ainda, temas relacionados a grupos sociais específicos, onde são investigados: o trabalho infantil, a inserção da mulher no mercado de trabalho, raça e etnia num contexto de desemprego e exclusão social, dentre outros.

### **T&E - Destas temáticas, quais têm sido permanentes?**

**Eunice** - As mudanças tecnológicas no processo produtivo e suas conseqüências para a formação dos trabalhadores têm sido uma temática permanente nos últimos anos. Ela tem sido alimentada pelos inúmeros debates que se travam na sociedade diante do crescente

desemprego e subemprego e conseqüente exclusão social de amplas parcelas da população. O tema ocupa trabalhadores, empresários e governo suscitando novas demandas no campo da pesquisa e apontando para a necessidade de análises comparativas entre a realidade brasileira e a de outros países que enfrentam as conseqüências da reconversão produtiva sob o ideário neoliberal.

Também a temática do trabalho como princípio educativo e a educação politécnica tem sido recorrente. Eu diria, no entanto, que chegamos a um impasse sobre o tema que é de caráter teórico-metodológico e talvez para dizê-lo de forma mais radical, de caráter ontológico.

Nesta crise, algumas tendências se delineiam:

- o abandono do tema como não pertinente, bem como o do referencial de análise que o sustenta;
- ênfase nas visões pragmáticas do trabalho onde se inclui a discussão da formação para as competências demandadas pelo mercado, para a empregabilidade, recuperando a visão mercantil do trabalho a que já me referi anteriormente;
- retomada do tema tendo presente tanto a crise do capital, quanto as novas formas que o trabalho assume.

Eu vejo ainda, como imprescindível, que o tema da centralidade do trabalho como categoria de análise seja retomado à luz de uma discussão sobre a concepção de desenvolvimento, de projeto de sociedade, onde a relação homem-natureza seja tematizada, incorporando conhecimentos de outras áreas como os das chamadas "ciências naturais e exatas".

### **T&E - Quais as que experimentaram refluxo?**

**Eunice** - A politécnica, como concepção de um projeto político-pedagógico, sofre um refluxo. Assim também, outros temas que envolvem abordagens macroeconômicas e políticas face à crise dos projetos gestados no ideário da modernidade são relegados a segundo plano. Penso que por falta da necessária paciência histórica, estamos nos

perdendo no imediatismo, no afã de resultados palpáveis, vendo a árvore e pensando estar vendo a floresta.

### **T&E - Quais as emergentes?**

**Eunice** - As temáticas emergentes refletem as demandas sociais que permeiam as atividades acadêmicas a partir de parcerias que se estabelecem. Assim, temas como: requalificação profissional, formação para a negociação, mulher e mercado de trabalho, representações sociais sobre o trabalho na visão de jovens egressos de cursos de formação, bem como temáticas específicas dos profissionais da educação, são temáticas que despertam interesse. Parece-me importante sinalizar também o crescente interesse de outras áreas acadêmicas, com relação à articulação com a temática Trabalho e Educação, como a área da saúde do trabalhador, e ainda as engenharias preocupadas com a inclusão das questões sócio-ambientais na formação de profissionais das áreas técnicas. Também estudos de caráter antropológico têm contribuído para explicitar novas formas de organização, novas estratégias de sobrevivência da classe trabalhadora, diante dos impactos do processo de mundialização da economia.

### **T&E - Quais os principais núcleos de estudos sobre trabalho e educação no Brasil?**

**Eunice** - Sem prejuízo dos demais, eu destacaria os núcleos da UFPr, da UFMG e da UFF. São núcleos consolidados, com um bom volume de publicações, com linhas de pesquisa definidas e que muito têm contribuído para aglutinar pesquisadores, estabelecer interface com sindicatos, escolas técnicas e com outros núcleos no âmbito das universidades. Tenho acompanhado os trabalhos, deste três, mais de perto. No entanto, temos ainda importantes grupos de pesquisa na PUC-SP e na USP, na UFBA, na UFCE. Não vou me estender sobre este tema, pois pretendo que esta importante questão da formação de núcleos nas Faculdades de Educação seja debatida no âmbito do GT-Trabalho e Educação na próxima Reunião Anual da ANPED. Aproveito para deixar a sugestão de que em um próximo número da

Revista, esta questão seja tratada mais aprofundadamente, pois certamente, a estruturação de núcleos poderá se constituir em contribuição metodológica e epistemológica para o aprofundamento de alguns temas e a retomada de outros sob novo enfoque. A articulação universidade-sociedade será tanto mais produtiva quanto mais conseguirmos trabalhar coletivamente, interdisciplinarmente, em torno de questões que desafiam a sociedade brasileira.

**T&E - Fale sobre o GT- Trabalho e Educação da ANPEd, do qual você é coordenadora: um pouco do seu histórico, objetivos, fases e desafios atuais.**

**Eunice** - Os Gts da ANPEd foram criados durante a 4 Reunião Anual da entidade, em 1981. Entre os primeiros oito grupos já se organizou o GT Trabalho e Educação. Dos Grupos de Trabalho, esperava-se que estes fossem o *locus* para discussão e aprofundamento sobre: resultados de pesquisas, seleção de novas questões, experiências metodológicas, intercâmbio de informações bibliográficas e intercâmbio de estudos apoiados em demandas de grupos diferenciados da sociedade.

De modo geral, o GT Trabalho e Educação mantém certa especificidade entre os demais, o que tem sido facilitado pela própria natureza de seu campo temático. O esforço no tratamento mais acentuado de questões de natureza teórica e, em certa medida, de questões de natureza metodológica, tem suscitado discussões sobre como o Grupo deve enfrentar de modo produtivo e equilibrado as questões teórico-metodológicas e as questões de caráter mais empírico.

A área vem se construindo menos como um recorte no campo educacional e mais como a busca de elaboração teórico-metodológica que auxilie na compreensão da formação humana. Pensar a categoria trabalho como atividade e auto-atividade de produção da existência humana e pensar os vínculos entre Trabalho e Educação tem sido o fio condutor de inúmeras pesquisas apresentadas e discutidas no âmbito do GT.

Durante a década de 80, importante produção foi debatida sobre os temas Trabalho como princípio educativo e Educação politécnica.

Sobre esses dois temas foram publicados muitas teses e dissertações, que tornaram acessível ao público brasileiro importante literatura internacional. Basicamente foram traduzidas para o nosso debate, as contribuições dos textos de Marx e Gramsci, bem como aquelas dos de Manacorda, Enguita, do Grupo de Brighton, entre outras. Para além disto, importante produção de educadores brasileiros vem sendo debatida no âmbito do GT e balizando os trabalhos da área nos programas de pós-graduação, entre os quais destacamos as obras de Miguel Arroyo, Paolo Nosella, Gaudêncio Frigotto, Lucília Machado, Acácia Kuenzer, Celso Ferretti, Ramon Peña Castro. Mais recentemente, ainda no âmbito da discussão teórico-metodológica, temos tido inúmeros trabalhos baseados na obra de autores da Escola de Frankfurt. O debate ali tem como grande tema a formação do sujeito, que traz consigo a implicação dos vínculos entre Trabalho e Educação no bojo da questão da modernidade.

A presença sempre mais numerosa de pesquisadores da ciência econômica, ciências sociais e ciência política nas reuniões do GT tem enriquecido o debate, permitindo que temas como a formação profissional, as novas tecnologias e mudanças nos processos de trabalho, a construção do conhecimento e as demandas da classe trabalhadora em face do sistema educacional formal tenham constituído preocupações centrais das reuniões anuais do GT.

Em que pese os avanços obtidos pelo Grupo, ainda há muito por fazer. Tornou-se clara a necessidade de encontros periódicos e de um planejamento conjunto a longo prazo, sobre as questões mais candentes da realidade brasileira. Nesse contexto, emergiram como temas mais urgentes a questão do modelo de desenvolvimento, da formação profissional, do desemprego e do tempo livre.

Na produção do GT, vem ocorrendo um amplo diálogo com a produção teórica européia; no entanto, nossa interlocução com os trabalhos produzidos na América Latina ainda deixa muito a desejar.

**T&E** - Que grupos e pesquisadores desta área e do exterior você considera importantes para o estabelecimento de intercâmbio de informações, publicações e atividades conjuntas?

**Eunice** - Respondo a esta pergunta com muita cautela pois, ao enumerar apenas alguns grupos, estarei restringindo o universo de possibilidades que é amplo e variado. Feita esta ressalva, eu diria que há muito tempo os pesquisadores brasileiros têm desenvolvido um interessante diálogo com grupos europeus e alguns pesquisadores em especial, tais como Mariano Enguita na Espanha; Helena Hirata e Lucie Tanguy na França, Paola Manacorda na Itália. Inúmeros outros autores europeus têm nos servido de interlocutores, através de seus textos e de trabalhos mais amplos de pesquisa, realizados por equipes consolidadas nas universidades e institutos isolados.

Hoje, no âmbito dos diversos organismos da União Européia, podemos encontrar vasta produção sobre a articulação Trabalho e Educação. Esta produção tem chegado até nós e tem sido analisada principalmente pelos técnicos dos Ministérios da Educação e do Trabalho, bem como, das Secretarias de Formação dos Sindicatos. Também o SENAI e SENAC têm acompanhado de perto estas publicações que são resultado de grandes conferências que buscam enfrentar os impasses gerados pela mundialização da economia e o crescente desemprego, exclusão social e riscos de "rupturas" institucionais.

Penso que o estabelecimento de parcerias internacionais será de grande riqueza para enfrentarmos as dificuldades que atingem a sociedade brasileira e principalmente a classe trabalhadora. No entanto, acredito que este intercâmbio será mais proveitoso quando os núcleos de pesquisa, aos quais já me referi anteriormente, tiverem estabelecido uma clara pauta de questões que deverão ser trabalhadas, a longo prazo, nas universidades brasileiras.

**T&E - Quais são os setores da sociedade brasileira que têm demonstrado maiores interesses no acesso e na demanda de produção de conhecimentos no campo de Trabalho e Educação?**

**Eunice** - Em primeiro lugar, os sindicatos. Este interesse é crescente pois a educação básica e profissional está colocada como essencial ao ingresso no mundo do trabalho, não apenas como demanda efetiva de certos setores do mercado de trabalho, mas também por necessidade de domínio de determinados temas e acesso a dados que viabilizem a participação dos trabalhadores nas mesas de negociação e no controle da utilização do fundo público.

Esta é uma tarefa política, estratégica para aqueles que produzem conhecimento na área. Também os órgãos públicos têm se assessorado de pesquisadores para a elaboração de políticas públicas na área da formação profissional e da formação de formadores na tentativa de suprir demandas do mercado mundializado. Os setores empresariais mais dinâmicos e ligados ao setor exportador buscam, muitas vezes, assessoria e parcerias em organismos internacionais, acreditando talvez, poder antecipar-se a problemas que já ocorrem em outros países e que naquelas sociedades vêm sendo estudados há mais tempo.

Em resumo, a área Trabalho e Educação tem enormes demandas da sociedade brasileira e precisa definir politicamente em que direção vai orientar seus esforços e qual o papel da universidade na produção de um conhecimento que contribua para a construção de um projeto social mais justo e solidário.

**T&E - Qual o papel que uma revista temática sobre "Trabalho e Educação" pode exercer, atualmente, no Brasil?**

**Eunice** - Como já referi anteriormente esta é uma área com uma dimensão político-estratégica importante. Assim, uma revista temática tem a possibilidade de democratizar a informação e viabilizar um debate bastante crítico sobre questões polêmicas.



Poderá ser um espaço de divulgação de um acervo produzido de pesquisas e análises de questões que se materializam em teses, dissertações, artigos, explicitando carências, lacunas e com isto realimentando a produção acadêmica na área. Não é menos relevante a possibilidade de constituir-se em veículo para um diálogo qualificado com a produção internacional.

**T&E - Que sugestões você nos daria para a concretização efetiva desta expectativa em relação à nossa revista?**

**Eunice** - Certamente um conselho editorial com abrangência nacional, que integre a pós-graduação, mas ao mesmo tempo desenvolva um trabalho no âmbito dos movimentos sociais, é de grande ajuda para a concretização de uma revista que responda às expectativas de amplos setores da sociedade brasileira.

É importante, também, encontrar formas de divulgação que viabilizem a interlocução com os movimentos sociais além do próprio espaço acadêmico.

Por último, eu diria que é preciso que a fecundidade do debate chegue ao espaço escolar e, para isto, a revista deverá constituir-se em espaço através do qual os educadores dialoguem e que este espaço se amplie e se consolide, coerente com a proposta e compromisso que tenho a certeza estão nos fundamentos de sua criação.